

INFORMAÇÃO N.º 1/2020: RECOLHA E ACONDICIONAMENTO SEGURO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS PARA TESTE À COVID-19

DE: Grupo de Coordenação Regional do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (GCR PPCIRA-LVT)

PARA: Grupos de Coordenação Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos, da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP (GCL PPCIRA-LVT) e Equipas Coordenadoras Locais (ECL)

Atendendo ao alargamento progressivo da expressão geográfica da pandemia COVID-19 em Portugal e tendo em conta a Norma da DGS n.º 004/2020 de 23/03 – COVID-19 – FASE DE MITIGAÇÃO, o número 5. alínea e) do ponto I (Abordagem da Pessoa com Suspeita de COVID-19) define como grupo prioritário para a realização de testes laboratoriais à COVID-19 *doentes em situação de maior vulnerabilidade, tais como residência em lares e unidades de convalescença* e profissionais de saúde que com eles trabalham.

A Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, IP. na senda da proteção da população idosa mais vulnerável e dos profissionais de saúde vai, progressivamente, nos termos da Norma supracitada apoiar a realização de teste laboratorial para SARS-CoV-2 em amostras do trato respiratório superior, colhidas por zaragatoa, de acordo com os critérios de segurança na recolha das amostras biológicas. A realização de testes laboratoriais para rastreio do vírus SARS-CoV-2, em instituições ou em ADC- Comunidade, devem ser feitos por pessoal com formação adequada e sob a orientação da Autoridade de Saúde Local.

Segundo a Orientação da DGS n.º 015/2020 (atualizada a 24/04/2020) as “Condições de segurança no acondicionamento e transporte de amostras biológicas”, n.º 16. alínea a) Após a colheita de produtos biológicos, os tubos e recipientes devem ser bem vedados. Importa explicitar o processo de desinfeção externa dos tubos de recolha das amostras biológicas, que deverão cumprir os seguintes procedimentos:

1. Preparar, diariamente, uma solução de hipoclorito de sódio a 0,1%, a partir das pastilhas de Dicloroisocianurato de Sódio (Trocloseno) que servirá para a desinfeção externa dos tubos;
 - a. Com IPOCLOR 25® ou Presept 25®: diluir 1 pastilha de 2,5g em 1250 ml água, que mantém a validade por 24 h (IPOCLOR 25) ou 12h (Presept 25);
 - b. Com IPOCLOR 17®: diluir 1 pastilha de 1,7g em 1000 ml água, que mantém a validade por 24h;
 - i. A dissolução das pastilhas demora cerca de 15 minutos, tempo que pode ser encurtado se agitar a solução com o auxílio de uma vareta;
 - c. Este procedimento pode ser realizado numa taça de vidro ou de alumínio colocada próximo do local da recolha e acondicionamento das amostras biológicas para teste à COVID-19.
2. Desinfetar, no local da colheita, a parte externa dos tubos e recipientes com a solução preparada previamente de Trocloseno 1000ppm;
3. Concluir o procedimento desinfetando o tubo com álcool a 70%;
4. Selar a tampa do tubo com película parafilme;
5. Acondicionar as amostras biológicas, cf. as normas de embalagem de substâncias infecciosas, utilizando o sistema de embalagem tripla, descrito na Orientação 015/2020, supracitada.
6. O transporte deve ser realizado, preferencialmente, por uma empresa certificada e autorizada. Em alternativa, os tubos, devidamente identificados, podem ser colocados em dois sacos de plástico, devidamente identificados, e introduzidos num contentor rígido ou numa arca térmica.